

Curso: “Literatura, ideologia e política na América Latina”

Professores organizadores: Profa. Dra. Ana Cecilia Olmos (USP), e Prof. Dr. Pablo Gasparini (USP)

AULA – PROF. JAIME GINZBURG

1 DE NOVEMBRO DE 2019

Atualidade e urgência desta disciplina

Circunstâncias históricas e sociais

Necessidade de desenvolver capacidades intelectuais voltadas para a reflexão política

Trabalhar em favor de debates históricos

Experiência de pesquisa

- Literatura e regimes autoritários
- Literatura e violência
- Literatura e cinema no Brasil contemporâneo

Problemas teóricos

Crítica literária como discurso contrário ao pensamento regressivo

Narrativa literária no espaço de disputas pela compreensão do passado

Fundamentação

Crítica literária como discurso contrário ao pensamento regressivo - Consciência de suas limitações

Narrativa literária no espaço de disputas pela compreensão do passado - Espaço político dominado por conservadorismo autoritário

Estudos em Literatura e Política

O escritor como figura política

A personagem como figura política

Temas políticos

A forma literária como matéria política

Estudos em Literatura e Política

Literatura e fascismo. Ex. Anatol Rosenfeld, “Arte e fascismo”

Literatura e repressão. Ex. Antonio Candido, “A verdade da repressão”

Literatura e descolonização. Ex. Laura Cavalcante Padilha, “Novos pactos, outras ficções”

Estudos em Literatura e Política

Literatura e exclusão social. Ex. “Descentramentos/convergências”, de Rita Terezinha Schmidt

Literatura e discurso forense. Ex. “A cena do crime”, de Karl Erik Scholhammer

Estudos em Literatura e Política

Georg Lukács
Lucien Goldmann

Estudos em Literatura e Política

ESCOLA DE FRANKFURT

Walter Benjamin

Theodor Adorno

Antagonismos na arte

11

Relações entre formas, temas e contextos

Antagonismos sem conciliação

Historicidade das formas

Situações extremas e limiares

Walter Benjamin, “Sobre o conceito de história”. Tese 7

“Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão prostrados no chão. (...) Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta de barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura”

Antagonismos na arte

13

“Os antagonismos não resolvidos da realidade retornam às obras de arte como os problemas imanentes da sua forma.”

Theodor Adorno, *Teoria Estética*

Antagonismos sociais no Brasil

Florestan Fernandes – o processo de modernização

Marilena Chauí - os mitos fundadores

Paulo Sérgio Pinheiro – as continuidades entre autoritarismo e democracia

Caro leitor:

Tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu. Deixei que lembranças fluíssem diretamente da memória, na forma como lá estavam, há décadas soterradas, sem confrontá-las com pesquisas, sem tentar completá-las ou lapidá-las com registros da época. Há referências a documentos em apenas duas histórias e somente como ~~recurso narrativo~~.

Depois, valendo-me da fabulação, levei essas recordações a cenários imaginados; juntei situações ocorridas em tempos diferentes, algumas idealizei do quase nada e preenchi as lacunas de esquecimento e os bloqueios do subconsciente com soluções inventadas.

Cada fragmento ganhou forma independente dos demais, não na ordem cronológica dos fatos e sim na da exumação impreviável desses despojos de memória, o que de novo obrigou-me a tratar os fatos como literatura, e não como História.